

Anúncio de Trump sobre o Irão espalha sentimento negativo pelas bolsas europeias

Joana Almeida

Ontem 13:55

João Sâáguas, analista do BiG Research, explica que a marcar o dia está a decisão do presidente norte-americano, Donald Trump, em antecipar a tomada de posição dos Estados Unidos em relação ao acordo nuclear com o Irão para esta terça-feira.

A bolsa portuguesa negocia em queda esta terça-feira, 8 de maio, a meio da sessão, num dia em que predomina uma tendência negativa nas praças europeias. O principal índice português, PSI 20, cai 0,67% para 5.490,97 pontos, pressionado pelas quedas no setor da energia e Mota-Engil.

João Sâáguas, analista do BiG Research, explica que a marcar o dia está a decisão do presidente norte-americano, Donald Trump, em antecipar a tomada de posição dos Estados Unidos em relação ao acordo nuclear com o Irão para esta terça-feira. O anúncio estava previsto para sábado, mas Donald Trump decidiu antecipar a decisão, ignorando os esforços franceses e ingleses para impedir o país de rasgar o acordo histórico em relação ao programa nuclear iraniano.

“A decisão de Donald Trump de sair do acordo e/ou impor sanções económicas ao Irão vai ser determinante para a política externa e representa um risco preponderante para os mercados”, explica João Sâáguas. “Pode vir a gerar-se uma grande volatilidade nos mercados, tendo que uma saída do acordo pode levar a um eventual aumento das tensões políticas na região”.

A aguardar a decisão final de Donald Trump, os investidores estão a tomar mais-valias e o mercado petrolífero está a desvalorizar, depois de uma ter mantido uma tendência ascendente durante algum tempo. O Brent recua 0,83%, para 75,54 dólares por barril, e o crude WTI perde 0,95%, para os 70,06 dólares.

Penalizada pela descida dos preços do petróleo, a Galp Energia perde 1,61% para 16,200 euros. No setor da energia, a EDP cai também 1,54% para 3,003 euros, a EDP

Em terreno negativo estão ainda a Mota-Engil (-2,31%), a Semapa (-0,31%), a Sonae (-0,79%), a Navigator (-1,12%) e a Altri (-0,65%).

A valorizar estão também as ações de Jerónimo Martins. A retalhista soma 2,71% para 13,440 euros. A retalhista está a cotar em ex-dividendo, estando a descontar hoje parte do dividendo de 0,613 euros que vai distribuir aos seus acionistas. João Sâágua nota que as ações costumam corrigir, mas a Jerónimo Martins mantém-se com tendência positiva. “As ações da empresa encontraram um suporte técnico no intervalo entre os 13,25 e os 13,50 euros, depois de terem sido penalizadas em fevereiro”, indica.

O BCP valoriza 1,80% para 0,283 euros, depois de ontem ter reportado resultados trimestrais à Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). Nos primeiros três meses do ano, o banco liderado por Nuno Amado registou um lucro de 85,6 milhões, o que traduz uma subida de 70,8% face ao período homólogo. A margem financeira cresceu mais 3,8% para 344,8 milhões. Já as comissões aumentaram num ano 4,4% para 167,8 milhões.

“Apesar de terem ficado abaixo das expectativas dos acionistas, os resultados são bastante positivos”, afirma o analista do BiG Research.

Na conferência de imprensa de apresentação de resultados, Nuno Amado adiantou que conta distribuir dividendos aos acionistas apenas em 2020, referente aos resultados de 2019. Esta terça-feira, o BCP publicou a convocatória para a Assembleia Geral de acionistas para 30 de maio e confirmou a esperada proposta de lista de administradores, que terá Miguel Maya como presidente da Comissão Executiva (CEO) e Nuno Amado como presidente do Conselho de Administração (*chairman*).

Em contraciclo estão também a NOS (0,08%), os CTT (0,45%), a Ibersol (1,79%) e a Corticeira Amorim (0,36%).

As restantes bolsas europeias negoceiam no ‘vermelho’. O índice espanhol IBEX 35 desvaloriza 0,14%, o francês CAC 40 perde 0,38%, o britânico FTSE 100 cai 0,02%, o italiano FTSE MIB resvala 1,70%, o alemão DAX recua 0,56% e o holandês AEX deprecia 0,01%.

No mercado cambial, o euro perde 0,45%, para 1,186 dólares e a libra recua 0,40%, para 1,350 dólares.

PARTILHAR